



## A Cruz Diminuiu ou a Força Aumentou?

Decidi escrever esta matéria impulsionado não apenas pela forma como recebemos essa mensagem de Deus, mas também por se tratar de uma daquelas experiências de fé que nos mostram como muitas vezes nossa maneira de pensar e encarar a obra de Deus se posiciona na contra-mão de seu modo de agir e operar.

*"Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor.*

*Porque, assim como o céu é mais alto do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos". Is 55:8,9.*

A pergunta que usei como título me veio ao coração em meio a ministração da Palavra à igreja, cujo teor pretendo expor aqui.

Praticamente todo mundo já cedeu alguma vez ao costume de justificar tarefas, obras ou feitos imperfeitos ou inconclusos argumentando estar vivendo sob agitação e correria. A bem da verdade, muitas vezes não passa de um jargão que de algum modo parece satisfazer a necessidade de se demonstrar ou parecer demonstrar algum interesse pelo assunto.

Entretanto não são poucas as vezes em que as pessoas deixam ou esquecem de fazer ou cumprir compromissos importantes, tendo depois que se sujeitar às consequências como privações e tensões que poderiam ter evitado.

Neste contexto quero incluir a obra de Deus e a constante falta de entendimento que a sociedade atual tem com relação a Sua vontade, pois estando mergulhados numa sistemática busca por uma vida mais prática o homem moderno não tem conseguido se ater a pequenos, mas às vezes muito importantes detalhes de sua existência.

Esta sistemática entretanto se mostra ainda mais nociva e degenerativa quando se aninha nos hábitos dos cristãos, pois a vida prática busca cada vez mais como reduzir o preço a ser pago pelo conforto ou pela conquista dos bens materiais. É um estilo de vida onde a palavra renúncia, como as palavras sacrifício e sujeição, está praticamente excluída.

Deste modo é que em certo aspecto o cristão acaba se sentindo como uma criatura semelhante a um anfíbio - vivendo em dois 'habitats' distintos simultaneamente: o material e o espiritual. Essa aparente 'dupla identidade' é a principal razão da luta milenar entre a carne e o espírito, a qual desafia os servos de Deus a discernir por quais meios deve ajuizar as coisas que acontecem ao seu redor.

Assim chegamos ao ponto da pergunta tema deste artigo.

Uma das grandes realidades da vida cristã – a do dever de levarmos nossa cruz, é tão realçada hoje em dia que se tornou comum vermos as pessoas chamando de “cruz” certas coisas, pessoas e até sua própria limitação pessoal, dada a intensidade de ocupação e exigência que o sistema de vida moderno requer de quem deseja conquistar ou se manter num nível de vida relativamente satisfatório.

Contudo a Palavra de Deus, que não muda, traz registradas as palavras de Jesus:

*“Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me;” Mt 16:24.*

Não vou argumentar aqui a teologia da cruz, a qual encontra diferenças de opinião em certos detalhes entre alguns estudiosos, mas quero focar a dificuldade e o desafio da cruz para o cristão.

Vou simplificar o “levar a cruz” com o “siga-me” de Jesus, pois entendo que acima dos detalhes, de um modo geral levar a cruz não é mais do que o “preço” de seguirmos a Jesus ao mesmo tempo em que temos de apresentar resultados aceitáveis nos diferentes aspectos da vida material, e tudo da maneira mais harmoniosa possível.

Tudo bem se até aqui consegui fazer o amado leitor concordar comigo, mas devo apresentar uma ressalva para este assunto lembrando que a harmonia entre a vida material e a espiritual não é algo que possa ser classificado como fácil.

Na Bíblia encontramos pessoas solicitando preocupadamente... *“Aumenta-nos a fé” Lc 17:5b*, enquanto

que ao mesmo tempo hoje em dia a maioria de nós considera a dificuldade da caminhada cristã como conseqüência direta do peso da cruz, pois de algum modo parece que a soma destes fatores nos leva erroneamente a considerar o peso da cruz como sendo o ponto onde Deus precisa operar.

Meditemos na seguinte passagem: *“O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos”* Isaías 61:1

Aqui faço uma pergunta: Há nesta passagem bíblica alguma disposição divina em diminuir a cruz de alguém? Ora, dependendo de como nos aculturamos ou fomos ensinados no evangelho pode parecer que sim, mas se o aliviar do servo consistisse em diminuir seu fardo não estranharíamos as palavras de Jesus quando diz...

*“Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.”* Mateus 11:29,30 ?

Ora se o fardo é leve por que então nos vemos muitas vezes prestes a pedir em oração que o Senhor o diminua?

A resposta é simples e lógica – sempre esquecemos de considerar nossas necessidades à partir da ótica de Deus. Por isso acredito que nossas orações muitas vezes tem suas respostas preteridas ou negativas.

Indo direto ao ponto – **Deus não diminui a cruz de ninguém! Ele alivia o sofrimento e a agonia de seus servos aumentando-lhes a força, ou seja, aumentando o Seu poder ativo neles!**

O entendimento da dinâmica de Deus é fundamental pois estabelece um ponto de vista correto no trato de nossas piores batalhas e necessidades. Quantas vezes estivemos orando errado, e talvez seja por isso mesmo que dependemos tanto do Espírito Santo, até para interpretar nossas orações!

*“Do mesmo modo também o Espírito nos ajuda na fraqueza; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inexprimíveis”* Romanos 8:26

Diante disso seria possível imaginar quantas vezes poderíamos ter forçado o Espírito Santo a comparecer diante de Deus dizendo algo como... *“Senhor, o que na verdade ele(a) está pedindo é...”* ?

Mas retomando o ponto central, consideremos mais um detalhe – por que então sentimos tantas vezes o fardo pesado e enfadonho? O que de fato acontece nessas ocasiões?

Penso que a ótica do Senhor aparece respondendo estas questões em passagens como esta...

*“Finalmente, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.”* Efésios 6:10

... pois vejo na Bíblia toda o Senhor incentivando seus servos a se fortalecerem, se santificarem, se resguardarem, se amarem, se absterem do mal, se aproximarem de Deus e perseverarem na fé – sempre trabalhando no ponto de vista do crescimento e fortalecimento dos seus servos.

Espero ter podido mostrar que mesmo nas circunstâncias em que a ação de Deus se dê na remoção da doença, na provisão do emprego ou do pão, na repreensão do perverso e opressor de nossa vida ou na dádiva de um objeto ou graça, Seu principal objetivo foi o nosso enriquecimento espiritual com o fim de nos tornarmos eficazes no testemunho do seu poder e conseqüentemente em bons ganhadores de almas.

Portanto qualquer que seja a dificuldade devemos orar sempre ao Senhor, mas saibamos que dependendo do que visamos, seja nossa dificuldade ou nossa força em Deus, nossa oração poderá ser bastante diferente tanto nos seus argumentos quanto nas suas respostas.

Então quando sentirmos alívio após alguma situação de desafio, lembremos que não foi a cruz que foi diminuída mas foi a nossa força e o poder de Deus em nossas vidas que aumentou!

Pr. Carlos V. Ricas

Mai.2001

